



A MULTIMODALIDADE E O DISCURSO PELA IGUALDADE SOCIAL EM X-MEN

DALLA VECCHIA, Adriel¹; MASTELLA, Veronice²

Palavras-Chave: Linguagem. Multimodalidade. Discurso. Inclusão Social.

INTRODUÇÃO

Inicialmente surgidas como entretenimento infantil, as histórias em quadrinhos (ou simplesmente abreviadas como HQs) adquiriram seu espaço dentro da cultura midiática e ao longo dos anos passaram a abordar temas sociais cada vez relevantes. Um ponto crucial dessa revolução na indústria dos quadrinhos – e o modo como a mesma passou a ser vista – foi com a ascensão do universo³ compartilhado da *Marvel Comics*, na década de 60, e do surgimento de títulos como Quarteto Fantástico, Homem-Aranha, Homem de Ferro, Hulk, Thor, Dr. Estranho e os X-Men, este último, o foco deste estudo.

Considerando a importância que as HQs conquistaram na cultura midiática, o presente estudo em andamento tem como objetivo geral analisar o discurso de inclusão presente em quadrinhos dos *X-Men*, constituindo-se como uma metáfora para a luta pela igualdade social, nos quais os personagens e as situações das histórias contribuem para representar e/ou personificar as minorias na discussão acerca de preconceitos e exclusão.

As HQs contribuem para colocar em pauta o discurso de inclusão social. O discurso, neste estudo, é entendido como “modos de representar o mundo” (Fairclough, 2003 *apud* MASTELLA, 2015, p. 35). E é a linguagem que torna possível o ato do discurso e das interações dentro de um contexto social. No discurso estão manifestadas ideias e ideologias de modo a instigar o pensamento do receptor. Nas HQs o texto (materialidade do discurso) é multimodal reunindo linguagem verbal e imagética. Este estudo aborda e aprofunda a prática social dentro do gênero, analisando e pensando no poder que as HQs possuem na prática de manifestar ideias de acordo com seus escritores e artistas. No caso em questão, a

¹Acadêmico do curso de jornalismo da UNICRUZ. E-mail: adriel.dv@hotmail.com

²Doutora em Letras - Estudos Linguísticos (UFSM); pesquisadora do GEPELC; docente do curso de jornalismo da UNICRUZ. E-mail: vmastella@unicruz.edu.br

³Personagens de um título poderiam aparecer em outro, criando uma noção de que todos viviam em um mesmo universo co. Por exemplo, o Homem-Aranha poderia aparecer em uma história dos X-Men etc.



multimodalidade se dá na junção do texto verbal (roteiros) com o imagético (ilustrações) de modo a criar o que conhecemos como histórias em quadrinhos, ou arte sequencial. A prática discursiva se dá nas estratégias utilizadas no uso da linguagem e a prática social se dá na relação que se dá entre quem produz (equipe criativa das HQs) e quem consome (leitor) que a linguagem possibilita. Como bem observa Bakhtin (2003, p. 261) “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”.

Kress e van Leeuwen (2006), baseados na gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994), entendem que a linguagem visual/imagética, assim como a linguagem verbal, também se constitui em três metafunções: (1) *Representacional* – responsável pelas estruturas que constroem a natureza dos eventos, dos participantes envolvidos e das circunstâncias em que ocorrem; (2) *Interativa* – relativa aos recursos visuais responsáveis pela relação de quem vê o que é visto e (3) *Composicional* - que diz respeito à produção de sentido que se apreende por meio da distribuição do valor da informação ou da ênfase relativa entre elementos da imagem. Para os autores da Gramática Visual, as escolhas dos modos semióticos não acontecem de forma aleatória ou sem interesses, pois “as estruturas visuais nunca são meramente formais: elas têm uma dimensão semântica profundamente importante” (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p.47). Assim, todo modo de expressão traz consigo representações de um contexto específico, de uma prática social. Com o foco no aspecto social, os referidos autores destacam que os modos semióticos têm caráter ideológico e que a multimodalidade tem o poder de fazer circular representações do grupo em que ela está inserida.

METODOLOGIA

Este estudo segue uma abordagem qualitativa, pois são analisados perfis, personalidades, características dentre diversos outros elementos dentro das HQs dos *X-Men*. Com base em seus objetivos trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo focada na análise da organização textual discursiva multimodal das HQs em relação à complementaridade da produção de sentidos decorrentes da interação palavra-imagem. O *corpus* de análise foi definido através do seguinte critério: “personagens que representem o opressor e/ou o oprimido”. A análise de tais representações em histórias publicadas pela editora *Marvel Comics* dentro dos títulos *X-Men* seguirá categorias propostas na Gramática do Design Visual (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006). Os resultados obtidos na pesquisa



contribuirão para mostrar a relevância que as HQs, especialmente de super-heróis, possuem para com a discussão e o debate de temas pertinentes dentro da sociedade, neste caso, a inclusão social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gibi “*The X-Men*” teve sua primeira edição publicada em setembro de 1963 e apresentava a primeira formação do grupo de heróis ao mundo. As histórias acompanhavam as aventuras de jovens mutantes que residiam na escola particular do Professor Charles Xavier, também mutante. Diferente da abordagem vista na maioria dos heróis, os *X-Men* eram mal vistos pela mesma sociedade que tentavam proteger, pelo simples fato de serem mutantes. (HOWE, 2012, p. 57). Os personagens de Charles Xavier e Magneto (grande vilão dos heróis) cumpriam seus papéis como metáforas para com as figuras de Martin Luther King e Malcolm X, respectivamente. Ambos lutando por uma mesma causa, mas através de pensamentos e opiniões divergentes. (HOWE, 2012, p. 57).

Na perspectiva de que “representar é construir em texto o mundo social” (Fairclough, 2003, *apud* MASTELLA, 2015, p. 35), as HQs se constituem perfeitamente ao abordarem os mais diversos temas e questionamentos de modo a construir as referidas representações de aspectos do mundo físico, mental e social.

O personagem Noturno é utilizado como o representante do ser oprimido no estudo por ser um dos mais antigos e importantes *X-Men* e por possuir uma aparência bastante anormal, com o corpo coberto por pelugem azul, orelhas pontiagudas, presas, 3 dedos em cada mão e 2 em cada pé, olhos amarelados e uma cauda com formato de seta na ponta. Apesar de suas características físicas, o personagem é característico por ser um dos heróis mais bem humorados e humanizados dentro da equipe.

São muitas as ocasiões de preconceito sofridas pelo personagem nas histórias. Nas páginas do gibi com sua primeira aparição, em *Giant Size X-Men 1* quando o leitor é apresentado ao personagem, ele se encontra em fuga de uma multidão enfurecida que empunha tochas e exclama frases de ódio como “o monstro foi por aqui!” ao que Noturno responde em seus pensamentos afirmando que os verdadeiros monstros são seus perseguidores com seus preconceitos gratuitos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um estudo em andamento, as considerações finais não podem ser necessariamente conclusivas. No entanto, as análises já realizadas nos permitem afirmar que as histórias em quadrinhos são um produto capaz de explorar amplas temáticas de forma única, criando discursos consistentes através da articulação da linguagem verbal e da linguagem imagética.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa: Tzvetan Todorov; Introdução e tradução: Paulo Bezerra. 6. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- FAIRCLOUG, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. New York: Routledge, 2003.
- HALLIDAY, M. A. K. *Introduction to functional grammar*. London: Arnold, 1994.
- HOWE, S. **Marvel Comics: A história secreta**; tradução de Érico Assis – São Paulo: LeYa, 2013.
- KRESS, G; van LEEUWEN, T. **Reading images**. 2. Ed. London: Routledge, 2006.
- MASTELLA, V. **De anônimos a heróis: discursos sobre o câncer de 1973 à 2013 no gênero reportagem de popularização da ciência na revista Veja**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2015.